OBSERVATÓRIO
DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS

Guia de Fontes Primárias

O Museu Nacional: seu público no século XIX e no início do XX

Marcele Pereira

Luciana Sepúlveda Köptcke

Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz

Diretoria Regional de Brasilia - Fiocruz

Rio de Janeiro - Brasília

2008

EXPEDIENTE

Presidente da República:
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Saúde:
José Gomes Temporão

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz:
Paulo Marchiori Buss

Diretora da Casa de Oswaldo Cruz:
Nara Margareth de Azevedo

Diretora da Fundação Oswaldo Cruz em Brasília:
Fabíola de Aguiar Nunes

OBSERVATÓRIO DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS

Projeto interinstitucional:
Fiocruz/MS
Departamento de Museus e
Centros Culturais/IPHAN/MINC
Museu de Astronomia e Ciências Afins/MCT
Escola Nacional de Ciências Estatísticas/IBGE

Coordenação:
Luciana Sepúlveda Köptcke

Coletivo da coordenação:
Denise Studart
Eneida Braga
José Matias Lima
José do Nascimento Júnior
Mário Chagas
Sibele Cazelli

Secretaria do Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC)
Endereço:
SEPN 510 Unidade II do MS, 4° andar, sala 402
Brasília – DF
CEP: 70750-520
E-mail: observatoriodemuseus@fiocruz.br
Sítio internet: www.fiocruz.br/omcc

Equipe técnica:
Alejandra Saladino, Adriana Mortara Almeida, Carlos Alberto Coimbra, Cláudio Felipe Ribeiro, Leandro Lins Marino, Marcelle Pereira, Márcia Freitas, Marcus Caixeta, Marília Xavier Cury, Rose Miranda

Copyright © 2008
"Guia de fontes primárias. O Museu Nacional: seu público no século XIX e no início do XX"
Marcele Pereira e Luciana Sepúlveda Köptcke
Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro – Brasília

Supervisão e revisão técnica: Denise Coelho Studart
Projeto gráfico: Fernando Palermo
Revisão de texto: Liciane Corrêa
Imagem capa: Archive du Musée d'Histoire Naturelle de Paris
Realização: Núcleo de Estudos de Público e Avaliação – Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz e Diretoria Regional de Brasília/Fiocruz

SUMÁRIO

Apresentações 4

INTRODUÇÃO 7

Introdução ao *Guia de fontes primárias*, 8

Museus e público no século XIX, 10

Estudos de público e avaliação em museus, 13

O MUSEU NACIONAL 15

Breve histórico, 16

Atos administrativos de criação, organização, transformação e funcionamento do Museu Nacional, 17

As variadas subordinações administrativas às quais o Museu Nacional esteve vinculado durante sua trajetória, 18

Diretores do Museu Nacional de 1818 a 2006, 19

INFORMAÇÕES SOBRE PÚBLICO ENCONTRADAS EM FONTES DA SEÇÃO DE MEMÓRIA E ARQUIVO DO MUSEU NACIONAL 21

Base consultada – Sistema de Informações do Arquivo Nacional/SIAN, 22

Livro de Visitantes, 41

FONTES COMPLEMENTARES 43

Anuário Estatístico do Brasil, 44

Almanak Laemmert, 46

BIBLIOGRAFIA 49

Núcleo de Estudos de Público e Avaliação em Museus

É com satisfação que o Núcleo de Estudos de Público e Avaliação do Museu da Vida apóia a publicação do Guia de Fontes Primárias sobre públicos de museus no século XIX, por reconhecer seu ineditismo e por acreditar que ele contribui para a ampliação do conhecimento sobre os visitantes de museus, bem como sobre os usos e as apropriações que a sociedade faz destes espaços de educação não formal e divulgação científica ao longo do tempo.

Consideramos o foco deste estudo no século XIX e início do XX bastante interessante, ao trazer informações sobre a relação museu-público nos primórdios das instituições museais no Brasil. No caso em questão, o Museu Nacional (antigo "Museu Real", criado em 1818, por D. João VI), uma das mais antigas instituições científicas do país.

As fontes aqui apresentadas trazem informações peculiares sobre os usos do Museu Nacional pelo público da época. É interessante notar o interesse de professores e especialistas em usar as coleções do museu no ensino (aulas, demonstrações, etc.), corroborando para o entendimento de que museu e educação estão interligados desde a proliferação do "museu público" na Era Moderna, na Europa do século XVIII.

A presente pesquisa colabora para a construção de saberes no campo interdisciplinar constituído pela museologia e a sociologia da cultura, abrindo caminho para futuros estudos nesta direção.

O Núcleo de Estudos de Público e Avaliação em Museus, além de desenvolver estudos de público e avaliação sobre o Museu da Vida, tem como objetivo realizar pesquisas que tenham interface com a educação não formal, as ciências sociais, a divulgação científica, os estudos de recepção e a museologia. Neste sentido, apoiar e trabalhar em conjunto com o Observatório de Museus e Centros Culturais está entre as nossas metas.

Denise Coelho Studart

Coordenadora do Núcleo de Estudos de Público e Avaliação em Museus

Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz

Observatório de Museus e Centros Culturais/OMCC

A relação dos museus com a sociedade vem sendo observada por campos diversos do conhecimento. A educação, a comunicação, a antropologia, a psicologia, a museologia, a sociologia assim como a história interrogam a dinâmica de apropriação dessas instituições. No Brasil, durante os últimos 20 anos, esses estudos não mais se restringem a produções periféricas e ocasionais. No entanto, fontes diversas sobre esse universo de estudo – museus e seu público – ainda são insipientes em nosso país, e os pesquisadores deparam-se com a falta de dados estatísticos regularmente produzidos, de bibliografias tematicamente organizadas e de orientação para localizar fontes originais para as pesquisas.

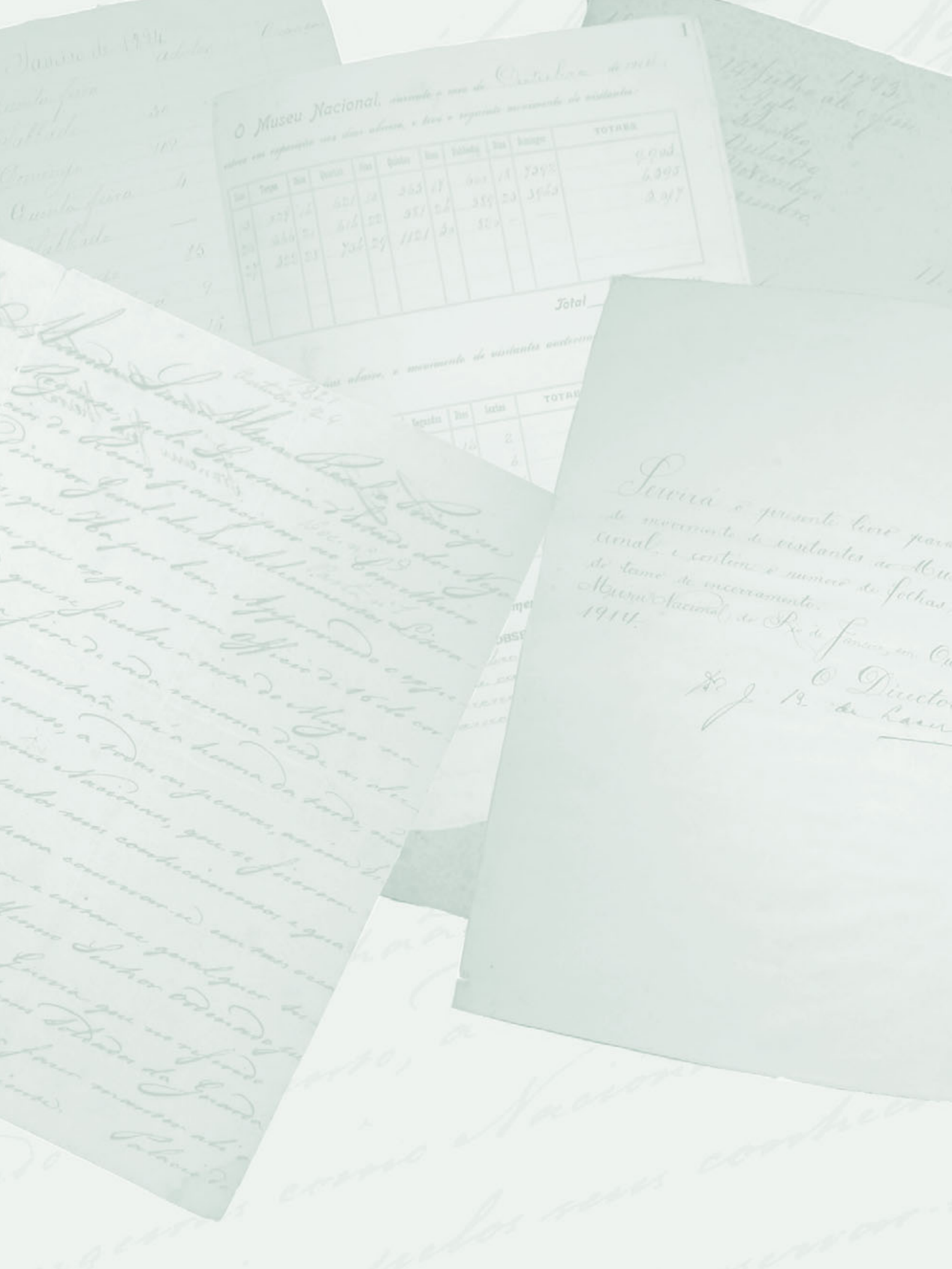
Uma das iniciativas para facilitar o acesso a informações e a produção de conhecimento sobre os museus e sua diversidade de público foi a criação do Observatório de Museus e Centros Culturais/OMCC em 2005, uma parceria interinstitucional entre Fiocruz, IPHAN, MAST e ENCE. O OMCC consiste em um programa de pesquisa voltado para a produção de dados, sua divulgação, promoção da reflexão sobre os museus e sua relação com a sociedade, visando a contribuir para a construção de conhecimento nessa área, apoiar a gestão e as políticas públicas no setor. Neste sentido, a idéia de organizar o Guia de fontes primárias *responde a sua missão.*

O presente guia foi concebido após uma pesquisa exploratória na Biblioteca Histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2002. Naquela época, o OMCC era ainda um projeto em gestação no Museu da Vida, em busca de dados sobre os museus e seus visitantes. Deparamo-nos com vestígios de informação bastante rica nos anuários estatísticos sobre os museus, a natureza e o volume de suas coleções, o numero de visitas por ano, desde sua primeira edição (1908–1912).

Essa agradável surpresa desencadeou uma série de perguntas: como os museus ou as instituições responsáveis por sua administração produziram esses dados? Com que finalidade? Será que além de justificar os gastos públicos tais informações eram consideradas para tomar decisões de gestão ou na área das políticas culturais? Para respondê-las iniciamos uma pesquisa em bibliotecas e arquivos de alguns museus cariocas citados nos anuários. O primeiro contemplado foi o Museu Nacional de História Natural. O desenrolar do estudo será detalhado nas linhas que seguem.

Este guia foi fruto de uma bem-sucedida parceria entre o Observatório de Museus e Centros Culturais e o Núcleo de Estudos de Público e Avaliação em Museus, do Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz. Esperamos sinceramente que possa contribuir com a produção e a reflexão sobre a dinâmica de apropriação dos museus pelo público.

Luciana Sepulveda Köptcke
Coordenadora do OMCC
Diretoria Regional de Brasília-Fiocruz



Introdução

Introdução ao *Guia de fontes primárias*

O objetivo principal de realização deste *Guia de fontes primárias* foi oferecer aos pesquisadores um instrumento de pesquisa que facilitasse o acesso aos acervos históricos que contêm fontes documentais sobre o público dos museus no século XIX no Rio de Janeiro, em uma das principais instituições que guardam materiais relevantes sobre essa temática: o Museu Nacional do Rio de Janeiro. Realizamos, nessa instituição, um trabalho de identificação das principais fontes, dados e informações sobre seu público, elaborando um levantamento da localização dos mesmos e procurando torná-los acessíveis à comunidade científica.

Além do interesse já reconhecido em realizar pesquisas sobre o público nos museus, investigações históricas e epistemológicas também se configuram extremamente necessárias, já que o acervo de algumas instituições guarda grande quantidade de documentos oficiais, cartas, relatórios e regimentos que apresentam dados e informações sobre o público que visitava o museu para diversos e variados usos. Esses documentos nos oferecem um vasto campo de investigação e interpretação. Dessa maneira, mais do que nunca é fundamental acessar esse universo histórico relacionado com os visitantes de museus, que nos oferece subsídios sobre o campo e possibilita maior compreensão do significado dos museus para o público e vice-versa.

Acreditamos também que esta iniciativa cubra um hiato existente nas publicações da área em questão, sobretudo no que se refere aos instrumentos de pesquisa que tornam a informação acessível a todos os interessados no tema, de maneira ordenada e clara. Alguns itens característicos tornam os guias de fontes instrumentos valiosos para os pesquisadores na busca por documentos históricos; dentre eles podemos citar alguns, a título de esclarecimento:

- a identificação detalhada de instituições que guardam documentos sobre a temática de interesse do guia;
- a identificação e listagem das pastas em que os documentos estão agrupados e guardados;
- a subseqüente localização exata e detalhada de documentos dentro de uma lógica temática;
- informações adicionais como: estado de conservação, autor/autores, data, detalhes sobre a divisão em séries ou subséries documentais e, nesse caso, a localização das séries que o complementam, se possuem cópias.

Uma pesquisa para a elaboração de um guia de fontes, desde os mais simples até os mais completos, requer dedicação e cuidado. É fundamental a apresentação dos critérios utilizados para a localização, a reunião e a organização das fontes. O assunto de abrangência do guia deve estar exposto com clareza e precisão para que realmente contribua para o trabalho dos interessados. Além de obedecer rigidamente aos critérios de agrupamento e às definições do assunto proposto, as informações devem estar descritas de acordo também com seu suporte, ou seja, a forma de consolidação da informação: uma imagem (fotografia

ou filme), um manuscrito ou impresso (documentos textuais) ou, ainda, uma fita cassete, no caso dos depoimentos de história oral.

Os critérios de seleção documental adotados para a elaboração deste *Guia de fontes primárias* foram identificados a partir das diretrizes relacionadas com a realização da pesquisa de identificação das fontes. Neste caso listaremos a seguir quais critérios foram adotados e qual a intenção dos mesmos:

- Para a realização deste *Guia de fontes primárias*, ampliamos o conceito de público de museus e identificamos como público todos aqueles que de alguma forma utilizaram o museu. Não só o público visitante das exposições mas também os pesquisadores e estudiosos das coleções científicas, os professores que lecionaram nos museus, os estudantes que solicitaram ajuda e orientação, os cientistas que contribuíram com doações e que realizaram intercâmbios científicos... Enfim, o conceito de público para a elaboração deste guia foi bastante abrangente, na tentativa de mapear seus diferentes usos.
- Para a elaboração da pesquisa de identificação das fontes primárias sobre o público que visitava os museus nos séculos XIX e XX foi preciso inicialmente identificar os locais e guarda desses documentos, e neste processo foram listadas seis instituições, somente na cidade do Rio de Janeiro: o Arquivo Nacional, a Biblioteca Nacional, a biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a biblioteca do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional além da biblioteca e dos arquivos do Museu Nacional. Um levantamento preliminar nos fez defrontar com uma primeira dificuldade: a falta de tempo hábil no âmbito do projeto para o trabalho de coleta de todas as informações disponíveis nessas instituições.
- A escolha do Museu Nacional considerou o fato do museu ter sido uma das primeiras instituições de seu gênero no país, em funcionamento desde 1818.
- O Museu Nacional possui vasto acervo documental incluindo a biblioteca, o que significa um volume de informações muito grande para a coleta e seleção dentro do período estipulado para a pesquisa; nesse sentido, optamos por mapear a parte referente ao acervo institucional do Museu Nacional.
- O acervo institucional do Museu Nacional apresenta documentos que remontam às datas referentes à sua criação, no século XIX, e segue registrando as informações até os dias de hoje. No entanto, seguindo a periodização da pesquisa e a organização do arquivo, o guia se detém apenas nas fontes que remontam ao século XIX e aos anos iniciais do século XX.
- O guia apresenta uma listagem de documentos que não faz parte do acervo do Museu Nacional. Estas informações constam no item "Fontes Complementares" (p. 34). Os documentos foram listados por apresentarem relação direta com o Museu Nacional e constituem-se em fontes complementares de pesquisa que apontam para pistas interessantes.

Com base nos critérios adotados e nas diretrizes apontadas, este guia apresenta de forma simples e bastante acessível uma relação com vários documentos cuidadosamente listados e detalhados que apresentam informações diretas ou indiretas sobre a relação do público com o Museu Nacional no século XIX e no início do XX. É importante ressaltar que este guia não pretende ser exaustivo. Foram listadas e selecionadas todas as fontes presentes na Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional que fazem referência ao século XIX. Documentos presentes em outros fundos, que não foram alvo de análises aqui, podem apresentar outras referências ao público do Museu. Nesse sentido, este guia pretende apontar para uma futura pesquisa, mais abrangente e detalhada, que possa reunir todas as fontes sobre o público de museus nos séculos XIX e XX, trazendo uma contribuição significativa para a comunidade de pesquisadores interessados no tema.

Consideramos que os dados sobre a apropriação social e cultural dos museus sejam úteis a pesquisadores, professores, gestores, educadores, museólogos, sociólogos, divulgadores, bem como todos aqueles interessados em dados socioculturais e/ou em estudos específicos sobre museus.

Museus e público no século XIX

O museu moderno afirmou-se no cenário europeu pós-revolucionário, no final do século XVIII. Consistia, ao mesmo tempo, em espaço público, produtor e reformulador de conhecimento, arena política, promotor de identidade, espaço de construção da memória coletiva, espaço de instrução e de educação, de sociabilidade e de lazer cultivado. O século XIX testemunhou, no continente Europeu, a afirmação dos Estados nacionais, cuja identidade foi construída com a ajuda de instituições emblemáticas da modernidade: a escolaridade pública e obrigatória, a noção de patrimônio, a criação e a valorização de grandes museus nacionais.

O museu integra a partir daquele século a maioria das características que povoaram o imaginário social sobre a instituição no decorrer do século XX. Desde então, atravessando momentos de glória e de crise, os museus continuam a existir, adaptando-se às diferentes conjunturas, diversificando sua natureza, seu tamanho, seus objetivos e suas tecnologias de comunicação. Pelo museu circulam idéias, conhecimentos e valores, entre o passado, o presente e o futuro. O museu constituiu um marco na paisagem urbana da época. Considerado, no século XIX, parte do equipamento indispensável a qualquer cidade que aspirasse a entrar na modernidade (Poulot, 1985), o museu era definido como a reunião de obras de arte, de objetos de curiosidade, de objetos de estudo e até mesmo de produtos industriais ou naturais pertencentes ao Estado exposta em um edifício público.

No ato de criação de um museu no Reino do Brasil em 1818 (o Museu Real, atual Museu Nacional), Dom João VI explicita os objetivos de propagação do conhecimento e incentivo ao

estudo no campo das ciências naturais. O objetivo de identificar, classificar e contribuir para o desenvolvimento das ciências, das artes e da indústria deixa claro que, num primeiro momento, o público-alvo da instituição era formado por pesquisadores, viajantes e estudiosos. Também aponta a necessidade de reunir acervos dispersos, como máquinas, instrumentos e gabinetes, entre outros. Em sua finalidade explícita de desenvolvimento das ciências naturais, o museu brasileiro se inicia a partir de coleções heteróclitas próximas aos gabinetes de curiosidades, em que observamos uma função implícita relacionada com a materialização de um patrimônio coletivo a ser posto a serviço da formação intelectual, bem como de certa valorização das elites locais que poderiam contribuir para sustentar a implantação da Corte no Brasil.

O modelo de museu proposto à nova sede do Reino é um museu como os europeus, o museu universal metropolitano que busca reunir espécimes do mundo todo, registrando e expondo a história da natureza e do homem. O que está em pauta é a afirmação do valor universal da ciência no Rio de Janeiro, cidade que se pretende fazer figurar entre as grandes metrópoles, onde os museus representam um dos atores da dinâmica cultural (Köptcke, 2005).

As visitas ao Museu Real, entre 1818 e 1821, eram privilégio de "curiosos", estudiosos e autoridades. A primeira exposição pública do museu foi aberta no decorrer de 1821. Note-se que o espaço aberto ao público não incluía o conjunto do acervo, apenas quatro salas podiam ser visitadas (Silva Maia, 1852, *apud* Jürgen, 2002); porém, segundo solicitação por escrito, era possível acessar outros espaços do museu. Esse público seleto incluía professores (lentes) responsáveis por disciplinas científicas de instituições de ensino superior, membros de sociedades científicas e estrangeiros, naturalistas e diplomatas em visita ao Brasil.

O acesso "em massa" ao Museu Nacional é registrado ainda durante o Império, em 1882, por ocasião da Exposição Antropológica Brasileira enquanto "uma festa científica e popular, pela primeira vez levada a efeito no Brasil, marcando uma época na história do Museu" (Lacerda, 1905, *apud* Jürgen, 2002). É interessante observar que embora os museus, em geral, pretendessem, já no século XIX, atrair *multidões*, isso acontecia apenas excepcionalmente, em períodos determinados, quando uma série de disposições eram tomadas para garantir um acolhimento extraordinário.

Segundo fontes do ano de 1799, durante os últimos anos da Revolução Francesa (após 1789), o público do Museu do Louvre foi freqüentemente numeroso, denso, quase beirando a multidão (Relatório do *3ème Vendimaire*. A afluência ao Louvre não era cotidiana. Era sobretudo dominical, pois até 1855 o museu não era franqueado ao público geral a não ser aos domingos, estando os demais dias reservados a artistas e estrangeiros. Após a Exposição Universal de Paris, em 1855, um novo regulamento abriu o museu a todos os visitantes durante toda a semana, exceto às segundas-feiras, dia da limpeza. Com a expansão da área aberta à exposição, o número de visitantes dominicais aumentou, e fala-se em um público médio de 20 mil a 30 mil pessoas por mês em 1862.

Por outro lado, o uso *operário* da instituição era relatado como fruto da mediação ou de intermediários culturais. O *boca a boca* funcionava entre os trabalhadores que buscavam

um momento de diversão e celebravam a possibilidade de compartilhar com o cidadão republicano um espaço simbólico, público e urbano manifestando atitude designada por alguns autores como de *boa vontade cultural*. Espaço também compartilhado com as figuras do poder, tanto no Antigo Regime como na nova República: a visita ao museu marca as recepções oficiais aos convidados de prestígio e simboliza o uso ideológico da instituição, cuja finalidade política é reconhecida desde sua criação (Poulot, 1985).

Enquanto o Louvre, museu oficial da nova República francesa, demorou 62 anos para franquear irrestritamente o acesso a pelo menos parte de sua coleções, o Museu Nacional demorou 93 anos para fazer o mesmo. O decreto de 15/12/1911, reconhecendo o novo regulamento do museu, estabeleceu que este ficaria aberto todos os dias, exceto às segundas-feiras. Recebeu, após a inauguração do museu na Quinta da Boa Vista, em 14 de julho de 1893, cerca de 40 mil visitantes em um ano. Naquela ocasião foi inaugurado o Livro de Visitantes, que registrava o número de visitas por dia e por mês. Durante os anos anteriores, as condições de acesso variaram. Em 1848 a exposição pública do museu foi transferida das quintas-feiras para os domingos, exceto os domingos de Páscoa da Ressurreição e quando do Advento, fechando às quintas-feiras. Após a mudança para a Quinta da Boa Vista, em 1892, as visitas públicas passaram a acontecer às sextas-feiras, sábados e domingos.

Os relatos sobre o número de visitantes nos primórdios do Louvre, assim como no Museu Nacional, a partir do início do século XX, sugerem a preocupação em alcançar o público *de massa*. Mas o que se pode inferir de tais relatos? Qual o critério para se definir então o que poderia ser chamado de multidão? Quem eram essas pessoas e como vinham ao museu? Diversos tipos de visitantes e modalidades de uso aparecem em filigrana nos documentos que registraram a vida cotidiana dessas instituições. Conhecer tais usos e o perfil dos visitantes consiste no propósito do que denominamos como estudos de público e avaliação em museus.

Estudos de público e avaliação em museus

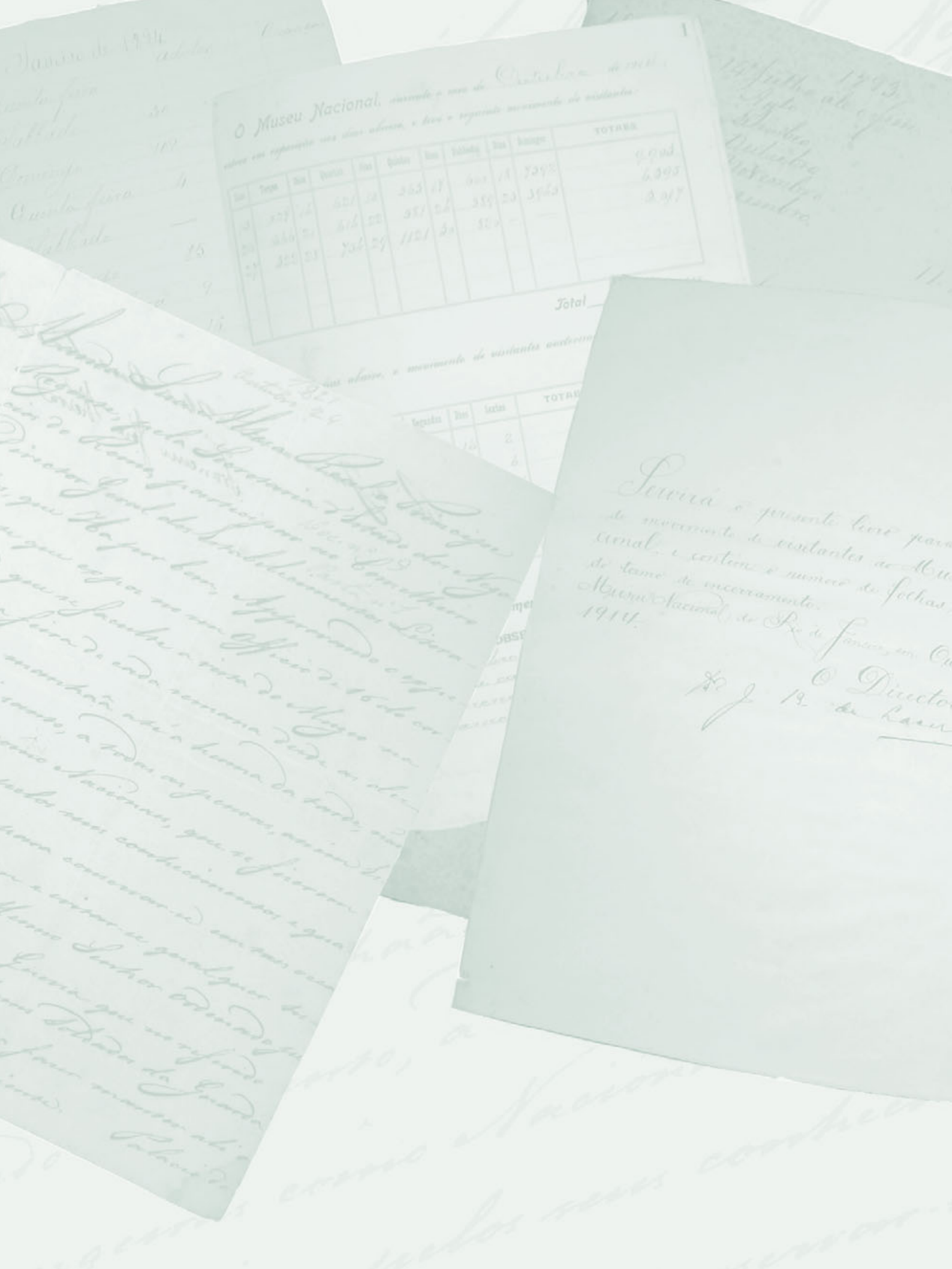
Segundo Asensio e Pol (1986) os estudos de público e as avaliações* surgem e desenvolvem-se diante do aparecimento de um outro conceito de museu que apontou novas perspectivas para abordar o discurso expositivo, o papel do público e a consideração de sua existência no desenho das exposições. Os autores discriminam três fases dos estudos de público: a primeira seria a fase dos *estudos anedóticos* – interesses particulares isolados, ausência de plano de trabalho, de metodologia e de sistematização. A segunda fase, designada *estudos ingênuos*, apresenta alguma sistematização e pessoal "interessado", dedicado parcialmente para a atividade. Finalmente, a terceira fase, na ótica de Asensio e Pol, seria aquela dos *estudos sistemáticos*, caracterizados pelo acúmulo de experiências compondo um "corpo de conhecimento" com técnicas e quadros de análise variados e pessoal com especialização, dedicando-se especificamente à atividade. Ele classifica a atividade segundo os níveis de especialização e de institucionalização alcançado, uma entre várias possibilidades de organizar o desenvolvimento dessas práticas no campo museal.

Outros autores (Screven, 1990; McManus, 1987) propuseram organizar o acúmulo de experiências na área da avaliação em museus segundo o foco de interesse: aspectos metodológicos, estudos de audiência e de comportamento, estudos experimentais, reformulação teórica. Guba e Lincoln (1989) falam de "quatro gerações" de avaliação em museus. A primeira geração enfatiza a medida (número de visitantes ou visitas); a segunda, a descrição (observação dos comportamentos); a terceira focaliza o julgamento (a percepção e a opinião do visitante) e a quarta concentra sua área de interesse nas respostas (aprendizagem).

Asensio e Pol salientam que as práticas avaliativas estão relacionadas com transformações na museologia, nas disciplinas científicas que a sustentam e na atividade do público diante das exposições, em um ciclo de demandas, retroalimentação e transformação. Nesse sentido, uma nova visão do público transformaria a forma de expor, o que provocaria reações no comportamento do visitante, a ser revisto por novos estudos. Esse processo circular situa-se no bojo da utopia política da democratização da cultura — o projeto de facilitar o acesso a museus e exposições a públicos diversificados.

---

* Como "estudos de público" designamos todo tipo de investigação sobre os visitantes, independentemente dos objetivos perseguidos na exposição. São considerados aspectos como perfil (aspectos sociodemográficos), impacto expositivo (emoções e atitudes do visitante diante da exposição), espaço expositivo (deslocamentos), suportes comunicativos (textos, módulos, imagens, painéis), narrativa (compreensão das obras, fenômenos, conceitos e associações sugeridas), aprendizagem (conteúdo). Podemos definir que a avaliação de exposições e programas relativos inclui estudos de público como também estudos de opinião e avaliação de todos os envolvidos na concepção e na montagem, especialistas, cientistas, repercussão nas mídias, repercussão na crítica especializada, sucesso de público.



O Museu Nacional

Breve Histórico

Com a vinda da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808, e o movimento intenso de naturalistas que aqui chegaram, houve por todo o país, mais acentuadamente na cidade do Rio de Janeiro, uma valorização dos estudos de história natural, enfatizando seu caráter prático. Naquele ambiente foi criada a primeira instituição brasileira dedicada exclusivamente ao estudo das ciências naturais. Em 1818 foi criado o Museu Real, com o objetivo de "propagar conhecimentos e estudos das ciências naturais no Reino do Brasil, que encerra em si milhares de objetos dignos de observação e exame e que podem ser empregados em benefício do comércio, da indústria e das artes" (Brasil *apud* Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil 1832-1930).

O museu, que até então só tinha franqueado ao público a visita das salas do pavimento térreo, passou a permitir, por força da portaria de 24/9/1821, a visita a todos os "nacionais e estrangeiros" (Fleiuss, 1922) às quintas feiras das 10 horas às 13 horas, sob a vigilância de soldados da Guarda Real de Polícia.

Na primeira grande reforma pela qual passou, em 1842, o museu ganhou nova estrutura, com várias seções: Anatomia Comparada e Zoologia, Botânica, Agricultura e Artes Mecânicas, Mineralogia, Geologia e Ciências Físicas, Numismática, Artes Liberais, Arqueologia, Usos e Costumes das Nações Antigas e Modernas. Com a reforma, o museu passava a ter uma estrutura bem definida e ordenada, podendo classificar e arquivar com mais agilidade os objetos e materiais que chegavam de todas as regiões do país.

Por volta dos meados do século XIX, a instituição já gozava de amplo reconhecimento social, resultado do empenho das administrações anteriores. Nesses anos, o intercâmbio internacional de produtos e a troca permanente de materiais com museus estrangeiros do Chile e da Argentina, entre outros países, se intensificava. A partir da segunda metade do século XIX, o museu passa a participar regularmente das exposições nacionais e universais, que ocorriam com freqüência cada vez maior (Lopes, 1997).

Considerado ainda hoje por historiadores e pesquisadores como o início da época de ouro da instituição, o ano de 1876, na opinião de João Baptista de Lacerda, nomeado diretor do museu em janeiro de 1875, marca o início do "período mais fecundo, de maior atividade e de mais intenso brilho na história do Museu Nacional" (*Relatório de Atividades*, Museu Histórico Nacional 1821–2001).

Entre o ano de sua reforma e o final do século XIX, o museu teve quatro novos regulamentos. O último deles, o primeiro do período republicano, reivindicava para a instituição o estudo da história natural do globo e, em particular, do Brasil, cujas produções naturais deveriam ser classificadas pelos métodos mais aceitos nos grêmios científicos modernos e conservando-as acompanhadas de indicações quanto possível explicativas ao alcance dos entendidos e do público (Lopes, 1997).

Já instalado no Palácio da Quinta da Boa Vista desde 1892, o museu passou por nova reorganização interna em 1899, ficando reservados à visitação os dias de quinta-feira, sábado e domingo. Os horários de abertura seriam novamente modificados depois da grande reforma de 1910, com a adoção de um novo regulamento no ano seguinte. A partir de então o museu ficaria aberto à visitação todos os dias, exceto às segundas-feiras – restrição que é mantida até os dias de hoje.

Durante a gestão de Heloísa Alberto Torres, o museu, que desde sua criação já estivera subordinado a pelo menos seis diferentes Ministérios, sofreu mais uma mudança de estatuto. Depois de ter permanecido 11 anos como órgão da Universidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 1931 e 1940, um decreto de 16 de janeiro de 1946 determinou a incorporação do museu – na qualidade de instituição nacional – à Universidade do Brasil.

A trajetória do Museu Nacional se confunde com a história e os avanços do país no campo das ciências. As exposições organizadas pela instituição ao longo de seus quase 200 anos de existência contribuíram sobremaneira para a vulgarização das ciências no país.

Atos administrativos de criação, organização, transformação e funcionamento do Museu Nacional

Nesta seção listamos todos os atos administrativos de criação, transformação, organização e funcionamento do Museu Nacional. Os decretos estão listados por ordem de data e apresentam um resumo sucinto com informações sobre suas providências. Alguns decretos complementares, que apresentavam as mesmas providências com um ou outro detalhe diferenciados, foram suprimidos desta listagem, permanecendo apenas os mais significativos.

- Decreto de 6/6/1818 determina a criação de um Museu Real; Lei nº 164, art. 2, §13, de setembro de 1840.
- Regulamento nº 123, de 3/2/1842, dá ao Museu Nacional uma organização acomodada à melhor classificação e conservação dos objetos.
- Decreto nº 379A, de 8/5/1890, reorganiza o Museu Nacional.
- Decreto nº 810, de 4/10/1890, modifica o Decreto nº 379A, de 8/5/1890.
- Regimento interno do Museu Nacional para execução do regulamento a que se refere o Decreto nº 379A, de 8/5/1890, modificado pelo Decreto nº 810, de 4/10/1890.
- Decreto nº 1.179, de 26/12/1892, dá novo regulamento ao Museu Nacional.
- Decreto nº 7.862, de 9/2/1910, reorganiza o Museu Nacional.

- Decreto nº 8.052, de 2/6/1910, modifica a denominação do cargo de químico-ajudante da 3ª Seção do Museu Nacional.
- Decreto nº 19.801, de 27/3/1931 (publicado no Diário Oficial em 5/4/1931 e retificado no D.O. em 7, 8 e 9 de abril do mesmo ano).
- Decreto-Lei nº 2.974, de 23/1/1941, reorganiza o Museu Nacional e dá outras providências.
- Decreto nº 6.746, de 23/1/1941, aprova o regimento do Museu Nacional.
- Decreto nº 8.689, de 16/1/1946, incorpora à Universidade do Brasil o Museu Nacional como instituição nacional.
- Regimento do Museu Nacional aprovado pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro de 22/7/1971

As variadas subordinações administrativas as quais o Museu Nacional esteve vinculado durante sua trajetória

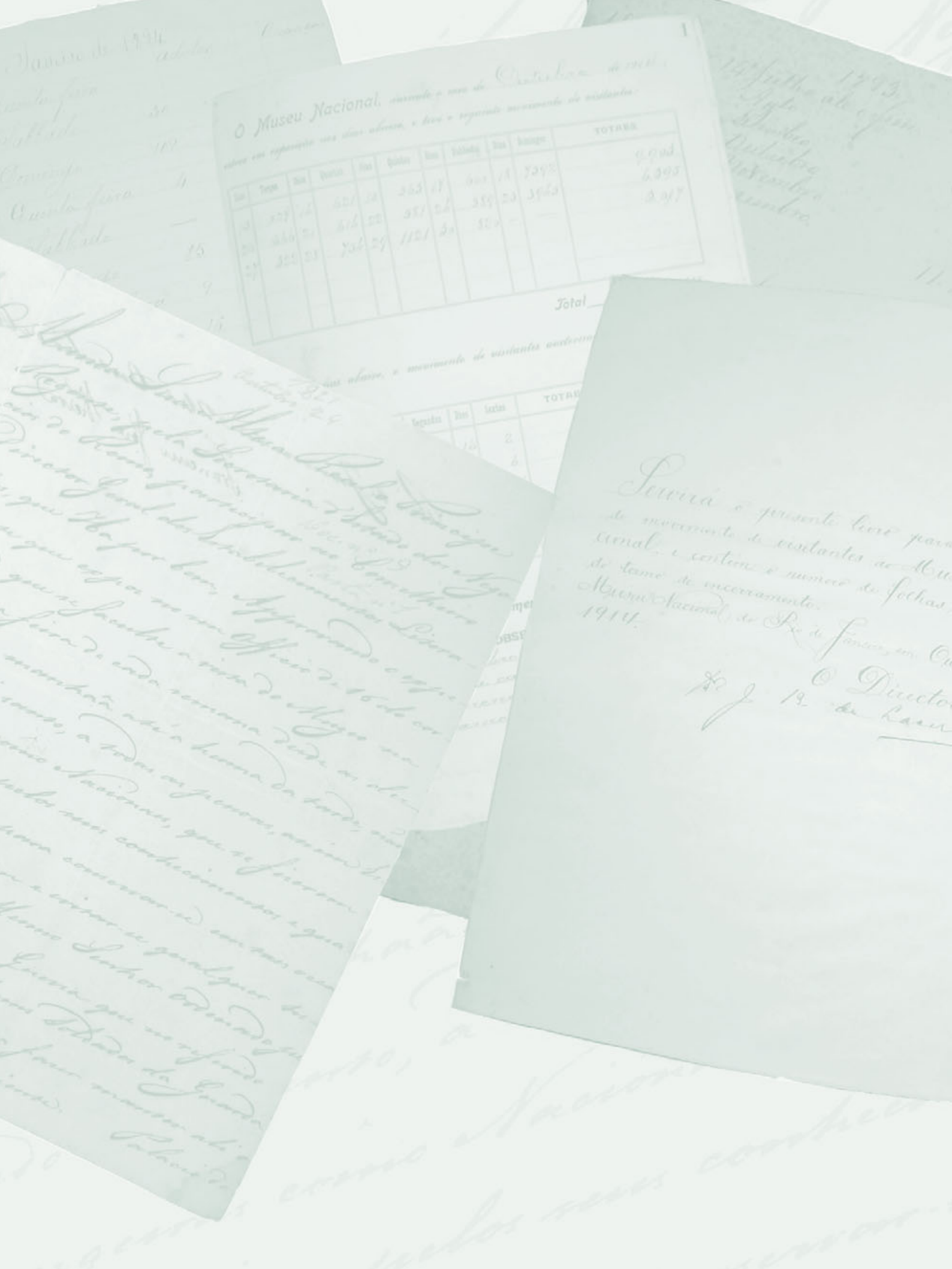
Nesta seção apresentamos a listagem de todos os órgãos aos quais o Museu Nacional esteve subordinado desde sua criação até os dias de hoje. Em diferentes fases de sua história essas informações são decisivas para a compreensão das ações empreendidas pela instituição. Vale destacar que as informações aqui registradas são referentes ao período de realização da pesquisa, que foi concluída no ano de 2006.

- 6/6/1818 – 12/10/1822: Ministério dos Negócios do Reino.
- 12/10/1822 – 29/4/1868: Ministério dos Negócios do Império.
- 29/4/1868 – 8/5/1890: Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (Decreto nº 4.167).
- 8/5/1890 – 6/12/1892: Ministério da Instrução Pública, Correios e Telégrafos (Decreto nº 379A).
- 6/12/1892 – 12/8/1909: Ministério da Justiça e Negócios Interiores (Decreto nº 1.160).
- 12/8/1909 – 1/12/1930: Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (Decreto nº 7.501).
- 1/12/1930 – 5/7/1937: Ministério da Educação e Saúde Pública (Decreto nº 1.944).
- 1930 – 1941: Universidade do Rio de Janeiro
- 16/1/1946: Universidade do Brasil (Decreto-Lei nº 8.689, de 16/1/1946).
- 1964 em diante: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Diretores do Museu Nacional de 1818 a 2006

Nesta seção apresentamos a listagem de todos os diretores que contribuíram para o desenvolvimento do Museu Nacional. Desde sua criação até os dias de hoje listamos seus representantes. Vale destacar que as informações aqui registradas são referentes ao período de realização da pesquisa. que foi concluída no ano de 2006.

- 1818 – 1823: José da Costa Azevedo
- 1823 – 1827: João da Silveira Caldeira
- 1828 – 1847: Custódio Alves Serrão
- 1847 – 1866: Frederico Leopoldo César Burlamaqui
- 1866 – 1874: Francisco Freire Alemão
- 1874 – 1893: Ladislau Netto
- 1895 – 1915: João Batista de Lacerda
- 1915 – 1923: Bruno Lobo
- 1923 – 1926: Artur Neiva
- 1926 – 1935: Edgard Roquete Pinto
- 1935 – 1938: Alberto Betim Paes Leme
- 1938 – 1955: Heloísa Alberto Torres
- 1955 – 1961: José Cândido de Melo Carvalho
- 1961 – 1964: Newton Dias dos Santos
- 1964 – 1967: Luís de Castro Faria
- 1967 – 1971: José Lacerda de Araújo Feio
- 1972 – 1976: Darcy de Oliveira Albuquerque
- 1976 – 1980: Luís Emídio de Melo Filho
- 1980 – 1982: Leda Dau
- 1982 – 1985: José Henrique Millam
- 1986 – 1989: Leda Dau
- 1990 – 1993: Arnaldo Santos Campos Coelho
- 1994 – 1998: Janira Martins Costa
- 1999 – 2002: Luíz Fernando Dias Duarte
- 2002 – 2006: Sérgio Alex Kugland de Azevedo



Informações sobre público encontradas em fontes da seção de memória e arquivo do Museu Nacional

A Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional / UFRJ – SEMEAR possui um acervo que retrata o cotidiano do Museu Nacional no contexto político, econômico e social brasileiro, bem como revela sua relação com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras. São documentos que registram os primórdios do trabalho científico no Brasil e as alterações ocorridas no cenário internacional das ciências. Além disso, custodia também diversos arquivos privados pessoais, de cientistas e de professores.

O objetivo da seção é proporcionar a recuperação e a disseminação das informações contidas na documentação arquivística e garantir sua integridade física, subsidiando o desenvolvimento de pesquisas sobre a história do Museu Nacional e do Palácio Imperial e, principalmente, sobre a institucionalização das ciências no Brasil.

A origem desta seção remonta à implementação, na década de 1990, do Projeto Memória do Museu Nacional, que possibilitou, a partir de 1994, a informatização do catálogo já existente e a higienização, a identificação e o acondicionamento primário dos documentos do século XIX, projetos financiados pela fundação Vitae e pela FAPERJ.

Um convênio assinado com o Arquivo Nacional trouxe para o museu uma nova abordagem técnica para o processamento da documentação – a Descrição Multinível Integrada (DMI) – bem como o uso de seu sistema informatizado – SIAN.

Base consultada: Sistema de Informações do Arquivo Nacional / SIAN

O Sistema de Informações do Arquivo Nacional – SIAN, consultado na plataforma digital do Museu Nacional, possibilitou o acesso a inúmeros documentos guardados em pastas identificadas por numeração correspondente a datas. Esse sistema permite ao pesquisador o acesso inicial a documentos organizados minuciosamente por título, separados um a um com informações e resumos descritivos. Com a análise realizada através desse sistema apenas os documentos que se adequavam aos critérios estabelecidos pela pesquisa foram analisados inteiramente. A seguir o exemplo de como as informações são apresentadas no SIAN e como selecionamos o acervo que continha apenas dados referentes ao século XIX.

- Fundo Público Pesquisado – Título: Museu Nacional – 1810 a 2004.
  Código de Referência: BR MN MN.
  Produtor: MUSEU Real, 1818–1824.
  Museu Nacional e Imperial, 1824–1825.
  Museu Imperial e Nacional, 1825–1842.
  Museu Nacional, 1842– .

Título: Museu Nacional / BR MN MN / Fundo / Público / Datas: 1810 a 2005

Este fundo do Museu Nacional é dividido em vários títulos:

Títulos: Administração / Antropologia – Etnologia – Arqueologia – Botânica / Congregação / Conselho Administrativo / Conselho Departamental / Diretoria / Entomologia / Escritório Técnico Científico / Estação Biológica / Geologia e Paleontologia / Invertebrados / Laboratório de Química / Laboratório de Química Geral Analítica / Laboratório de Química Vegetal / Portaria / Serviço de Museologia / Zoologia.

Todos os títulos mencionados fazem parte das várias divisões nas quais o Museu Nacional esteve organizado durante sua trajetória, e cada uma delas, com especificidades diferenciadas, possui vastas documentações com referências às suas movimentações diárias. A maior parte destes títulos apresenta fontes datadas no século XX e, portanto, extrapolam os limites temporais deste *Guia de fontes primárias*.

Apenas os títulos denominados "Diretoria" e "Conselho Administrativo" apresentam documentação referente ao século XIX. Nesse sentido, a pesquisa de fontes em questão foi exclusivamente realizada com base nos documentos desses títulos.

Título: Conselho Administrativo

Documentos: Registro das Atas e deliberações do Conselho Administrativo do Museu Nacional. Livro nº 1.

Código de referência: BR MN MN CD 1 Início: 1/3/1842 Término: 17/7/1854
Registro das Atas e deliberações do Conselho Diretor. Livro nº 3

Código de referência: BR MN MN CD 2 Início: 22/2/1876 Término: 13/2/1885
Registro das Atas e referências do Conselho Diretor. Livro nº 4

Código de referência: BR MN MN CD 3 Início: 10/3/1885 Término: 29/4/1893
Registro das Atas e referências do Conselho Diretor. Livro n. 5

Código de referência: BR MN MN CD 4 Início: 1/6/1893 Término: 17/3/1904

Título: Diretoria

Código de Referência: BR MN MN DR

Subtítulos: Assuntos Gerais / Circulares / Correspondência / Finanças / Informativos / Materiais / Material Científico /Pessoal / Portarias

No título "Diretoria" apenas o subtítulo Correspondência faz referência ao século XIX.

Subtítulo: Correspondência

Em "Correspondência" encontramos os seguintes subtítulos: Avisos e ofícios / Cartas / Registro de avisos, ordens, decretos, ofícios e portarias:

Avisos e ofícios (AO)

Código de referência: BR MN MN DR CO, AO nível 3.5 subsérie

Cartas (CA)

Código de referência: BR MN MN DR CO, CA nível 3.5 subsérie

Registros de avisos, ordens, decretos, ofícios e portarias

Código de referência: BR MN MN DR CO, RA nível 3.5 subsérie

No subtítulo Cartas encontramos:

Títulos: Vários documentos (várias cartas) todas com início no século XX – a partir de 1915.

Ex: Cartas expedidas referentes à permuta de material científico, serviço de policiamento do museu, excursões científicas etc.

Ex: Cartas expedidas referentes a estatísticas de visitantes, publicações, permuta de material etc. Data: 1940.

Ex: Cartas expedidas referentes a cursos, fotografias etc.

A seguir apresentamos a listagem com todos os documentos encontrados no fundo público: Museu Nacional: 1818–2004; título: Diretoria; subtítulo: Correspondência, que de alguma forma tratam das relações do Museu Nacional com seu diversificado público e seus diferentes usos e apropriações no século XIX.

Avisos e ofícios (AO)

Código de referência: BR MN MN DR CO, AO nível 3.5 subsérie.

Todos os documentos listados respeitam uma ordem de informações básicas que podem auxiliar na busca pelos documentos:

Tipo: Referente ao tipo de documento selecionado.

Data: A data de produção do documento; em alguns casos apenas o ano foi encontrado.

Localização: Local exato onde o documento pode ser encontrado nos arquivos SIAN do Museu Nacional.

Resumo: Uma pequena síntese sobre o documento apresentado.

Tipo:	Decretos e Regimentos
Data:	6/10/1818
Localização:	
Resumo:	Decreto de criação do Museu Nacional.
Tipo:	Portaria
Data:	24/10/1821
Localização:	BR MN MN CO, AO 9
Resumo:	Portaria autorizando a abertura do museu à visitação pública às quintas-feiras, das 10 às 13 horas.
Tipo:	Portaria
Data:	1822
Localização:	BR MN MN CO, AO 11
Resumo:	Portaria determinando que seja franqueado uma vez por semana o Real Museu a João da Silva Feijó, tenente-coronel do corpo de engenheiro e lente de história natural na Academia Militar, para ali serem feitas as demonstrações de espécimes da história natural.
Tipo:	Aviso
Data:	5/10/1833
Localização:	BR MN MN CO, AO 180
Resumo:	Aviso para informar sobre a providência pedida pelo lente de física da Escola de Medicina, sobre a disposição dos instrumentos existentes no laboratório do museu, à referida escola.
Tipo:	Ofício
Data:	1/3/1834
Localização:	BR MN MN CO, AO 183
Resumo:	Lista dos instrumentos que foram fornecidos pelo museu à Escola de Medicina da Corte para o curso de química, por determinação da Corte.
Tipo:	Portaria
Data:	15/3/1836
Localização:	BR MN MN CO, AO 214
Resumo:	Portaria mandando pôr à disposição do conselheiro diretor da Escola de Medicina os instrumentos e objetos constantes da lista inclusa.
Tipo:	Aviso
Data:	15/3/1839
Localização:	BR MN MN CO, AO 258
Resumo:	Aviso para entregar ao reitor do Colégio Dom Pedro II os produtos emprestados pelo museu.
Tipo:	Aviso
Data:	5/11/1840
Localização:	BR MN MN CO, AO 279
Resumo:	Aviso sobre o requerimento de Agostinho Rodrigues Cunha, em que pede para fazer exposição de química industrial nas salas do museu.

Tipo:	Aviso
Data:	5/11/1840
Localização:	BR MN MN CO, AO 280
Resumo:	Aviso autorizando a se franquear a Agostinho Rodrigues Cunha os meios de preparar no laboratório de química do museu as experiências de que possa necessitar.
Tipo:	Aviso
Data:	BR MN MN CO, AO 282
Localização:	27/6/1841
Resumo:	Aviso sobre o requerimento do Dr. Emílio Germon, que se oferece para classificar as espécies zoológicas do museu e lecionar.
Tipo:	Aviso
Data:	22/1/1841
Localização:	BR MN MN CO, AO 282
Resumo:	Aviso sobre o requerimento do Dr. Emílio Germon que se oferece para classificar as espécies zoológicas do museu e lecionar.
Tipo:	Aviso
Data:	22/1/1841
Localização:	BR MN MN CO, AO 285
Resumo:	Aviso sobre a permissão do Dr. Emílio Germon para lecionar zoologia no museu. Não foi, porém, aceita a oferta para classificar as espécies zoológicas.
Tipo:	Carta
Data:	27/6/1841
Localização:	BR MN MN CO, AO 289
Resumo:	Cartas muito interessantes trocadas entre o Sr. R. Condussant da Fragata Egerie e o secretário do museu sobre uma permuta de conchas.
Tipo:	Aviso
Data:	2/6/1843
Localização:	BR MN MN CO, AO 327
Resumo:	Aviso comunicando terem sido chamados para exercício aos domingos todos os empregados públicos que se achassem dispensados do serviço da Guarda Nacional.
Tipo:	Aviso
Data:	30/9/1843
Localização:	BR MN MN CO, AO 339
Resumo:	Aviso comunicando as ordens expedidas ao diretor da Escola de Medicina a fim de entregar os instrumentos de que trata o ofício de 29 de setembro do corrente (empréstimo feito à Escola de Medicina).
Tipo:	Ofício
Data:	27/11/1843
Localização:	BR MN MN CO, AO 343
Resumo:	Lista dos instrumentos fornecidos pelo museu para o curso de química da Escola de Medicina do Rio de Janeiro.

Tipo:	Aviso
Data:	19/9/1845
Localização:	BR MN MN CO, AO 391
Resumo:	Aviso mandando organizar uma coleção de espécies de história natural, a fim de serem enviados ao gabinete de história natural da Bahia.
Tipo:	Aviso
Data:	21/4/1847
Localização:	BR MN MN CO, AO 445
Resumo:	Aviso solicitando uma coleção de amostras geognósticas para os alunos da segunda cadeira do primeiro ano da Escola Militar.
Tipo:	Aviso
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 469
Resumo:	Aviso admitindo o Sr. Antônio Rodrigues da Cunha como ajudante preparador do museu.
Tipo:	Aviso
Data:	10/1/1848
Localização:	BR MN MN CO, AO 476
Resumo:	Aviso mandando pôr à disposição do Ministério da Guerra modelos dos trabalhos subterrâneos de mineração realizados na Alemanha existentes no museu.
Tipo:	Aviso
Data:	5/71848
Localização:	BR MN MN CO, AO 477
Resumo:	Aviso relativo a uma patrulha solicitada ao Ministério da Justiça para a segurança do museu.
Tipo:	Aviso
Data:	18/10/1848
Localização:	BR MN MN CO, AO 482
Resumo:	Aviso relativo às permutas entre o Museu Nacional e o de Paris.
Tipo:	Aviso
Data:	22/11/1848
Localização:	BR MN MN CO, AO 489
Resumo:	Aviso pedindo uma relação de todos os empregados do museu.
Tipo:	Aviso
Data:	20/7/1849
Localização:	BR MN MN CO, AO 509
Resumo:	Aviso relativo a 95 pássaros que o museu oferece ao governo de Nova York, em retribuição ao presente do mesmo feito ao museu.

Tipo:	Aviso
Data:	10/9/1850
Localização:	BR MN MN CO, AO 530
Resumo:	Aviso ordenando que seja franqueado ao Dr. Francisco Ferreira de Abreu o laboratório de química deste museu para a exposição pública de medicina legal.
Tipo:	Aviso
Data:	18/9/1850
Localização:	BR MN MN CO, AO 532
Resumo:	Aviso determinando a cessão de uma das salas do Museu Nacional para as sessões da Sociedade Vellosiana.
Tipo:	Aviso
Data:	1/10/1850
Localização:	BR MN MN CO, AO 534
Resumo:	Aviso ordenando que seja colocada à disposição do Ginásio Brasileiro uma sala do museu para nela serem realizadas preleções de física, botânica, química e zoologia.
Tipo:	Aviso
Data:	10/2/1852
Localização:	BR MN MN CO, AO 571
Resumo:	Aviso relativo à permissão dada a Pedro de Alcântara Lisboa para dar explicações de geometria óptica e de eletricidade em uma das salas do museu.
Tipo:	Aviso
Data:	24/12/1852
Localização:	BR MN MN CO, AO 592
Resumo:	Aviso relativo à coleção de pássaros e mamíferos do Brasil enviados ao Instituto Nacional do Chile em retribuição ao presente dado a este museu por aquele.
Tipo:	Aviso
Data:	1856
Localização:	BR MN MN CO, AO 748
Resumo:	Requerimento dirigido ao Imperador sobre a matrícula no Colégio Dom Pedro II dos filhos do Dr. Frederico Leopoldo César Bulamarqui.
Tipo:	Ofício
Data:	7/6/1858
Localização:	BR MN MN CO, AO 846
Resumo:	Rascunho de um ofício do diretor do museu ao Ministro do Império, referente às seções de botânica e de zoologia e às visitas dominicais ao museu.
Tipo:	Aviso
Data:	28/6/1858
Localização:	BR MN MN CO, AO 847
Resumo:	Aviso autorizando a reabertura do museu aos domingos, reservando para a ocasião oportuna a solução à parte ao ofício de 7 deste mês sobre a remoção do conservatório de música, a fim de ocupar a sala com coleções de fósseis, vegetais e animais.

Tipo:	Aviso
Data:	5/4/1859
Localização:	BR MN MN CO, AO 890
Resumo:	Aviso permitindo que os alunos da cadeira de metalurgia visitem o museu em qualquer ocasião.
Tipo:	Aviso
Data:	15/5/1850
Localização:	BR MN MN CO, AO 932
Resumo:	Aviso sobre a concessão ao lente de química das espécies mineralógicas existentes no museu e que possam ser dispensadas.
Tipo:	Aviso
Data:	7/6/1861
Localização:	BR MN MN CO, AO 958
Resumo:	Aviso perguntando se no museu há alguma sala que se possa ceder à Academia de Medicina.
Tipo:	Aviso
Data:	21/1/1862
Localização:	BR MN MN CO, AO 990
Resumo:	Documento mandando ceder amostras de ouro e de diamantes em duplicata para a Exposição Nacional.
Tipo:	Ofício
Data:	21/6/1862
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.004
Resumo:	Ofício do Frei Camilo de Montserrat, diretor da Biblioteca Nacional, ao diretor do museu.
Tipo:	Aviso
Data:	22/9/1862
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.017
Resumo:	Aviso mandando franquear aos alunos de botânica e zoologia os objetos que sejam preciosos para estudos e exercícios.
Tipo:	Aviso
Data:	4/3/1864
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.093
Resumo:	Aviso remetendo para o museu um exemplar do atlas e relatório sobre a Exposição Internacional de 1862.
Tipo:	Ofício
Data:	26/6/1865
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.143
Resumo:	Rascunho do ofício sobre o roubo do museu, na noite de 25 para 26 deste mês, e a relação dos objetos furtados.

Tipo:	Aviso
Data:	28/6/1865
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.144
Resumo:	Aviso sobre o roubo do museu.
Tipo:	Aviso
Data:	28/06/1865
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.145
Resumo:	Aviso sobre as diligências necessárias para a descoberta, captura e punição dos autores do roubo do museu.
Tipo:	Aviso
Data:	19/7/1865
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.147
Resumo:	Rascunho do ofício do diretor do museu solicitando guarda para as exposições ordinárias do museu.
Tipo:	Aviso
Data:	22/7/1865
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.155
Resumo:	Aviso sobre o policiamento do museu durante a exposição ordinária aos domingos.
Tipo:	Aviso
Data:	29/7/1865
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.157
Resumo:	Aviso a respeito das informações ao requerimento do Dr. Miguel Antônio da Silva, solicitando que seja franqueada a consulta na biblioteca.
Tipo:	Aviso
Data:	9/8/1865
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.162
Resumo:	Aviso mandando que sejam franqueadas ao bacharel Miguel Antônio Silva as coleções zoológicas do museu e a biblioteca.
Tipo:	Avisos
Data:	4/1/1866, 30/4/1866, 30/8/1866 (respectivamente as localizações abaixo)
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.173 / 1.188 / 1.194
Resumo:	Aviso remetendo quatro exemplares de normas às instituições reguladoras da exposição.
Tipo:	Aviso
Data:	22/8/1872
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.557
Resumo:	Aviso mandando informar se podem ser organizadas coleções dos reinos naturais no museu para uso do Colégio Dom Pedro II.

Tipo:	Aviso
Data:	19/12/1874
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.700
Resumo:	Aviso pedindo o orçamento das despesas a serem feitas no salão destinado ao curso público do museu.
Tipo:	Aviso
Data:	5/7/1875
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.734
Resumo:	Aviso sobre a concessão de uma área de 150 metros no edifício da Exposição Nacional para expor as coleções do museu.
Tipo:	Ofício
Data:	1/8/1875
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.746
Resumo:	Ofício do diretor geral de estatística remetendo a um exemplar impresso sobre estatística.
Tipo:	Aviso
Data:	6/3/1876
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.791
Resumo:	Aviso comunicando o adiamento para o dia 10 do corrente dos cursos noturnos do museu.
Tipo:	Aviso
Data:	12/5/1876
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.814
Resumo:	Aviso comunicando o espaçamento provisório das preleções populares, como proposto pelo Conselho Diretor do museu.
Tipo:	Requisição
Data:	16/5/1876, 27/5/1876, 23/6/1876, 30/10/1876 (respectivamente as localizaçõs abaixo)
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.819 / 1.820 / 1.828 / 1.882
Resumo:	Requisição do Colégio Pedro II.
Tipo:	Aviso
Data:	24/7/1876
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.845
Resumo:	Aviso autorizando ao Prof. Joubert a fazer conferência no museu sobre vantagens da emigração para o Brasil.
Tipo:	Aviso
Data:	21/4/1877
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.987
Resumo:	Aviso aprovando o programa dos cursos populares do museu.

Tipo:	Aviso
Data:	21/4/1877
Localização:	BR MN MN CO, AO 1.988
Resumo:	Aviso sobre as datas dos cursos do museu.
Tipo:	Carta
Data:	15/10/1877
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.081
Resumo:	Carta devolvendo ao museu livro de autógrafos da família imperial.
Tipo:	Aviso
Data:	08/4/1878
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.170
Resumo:	Aviso mandando abrir os cursos do museu.
Tipo:	Aviso
Data:	30/4/1878
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.173
Resumo:	Aviso sobre a reabertura dos cursos do museu.
Tipo:	Carta
Data:	4/9/1878
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.220
Resumo:	Carta do Dr. J. Joaquim Pizarro ao diretor do museu, justificando não ter feito a conferência prometida.
Tipo:	Carta
Data:	7/9/1878
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.221
Resumo:	Carta de J.J. da Silva Coutinho ao diretor do museu sobre a concessão para livre ingresso nos salões do museu.
Tipo:	Aviso
Data:	11/9/1878
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.224
Resumo:	Aviso sobre possível participação do Museu Nacional na exposição Industrial Fluminense.
Tipo:	Carta
Data:	13/9/1878
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.225
Resumo:	Carta de Carlos Guilherme Friedenrich ao diretor do museu, remetendo e pedindo publicação da descrição de dois coleópteros.
Tipo:	Carta
Data:	15/9/1878
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.226
Resumo:	Carta de José Teixeira da Silva Braga Júnior solicitando auxílio do diretor do Museu Nacional para estabelecer um museu particular de História Nacional das riquezas do Brasil na cidade do Porto, em Portugal.

Tipo:	Carta
Data:	6/10/1878
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.231
Resumo:	Carta do professor da Faculdade de Medicina de Buenos Aires Ossaim Benet ao cônsul do Brasil, sobre o envio de caixas contendo peça de material anatômico. Junto cópia de artigos enviados aos jornais locais sobre o assunto.
Tipo:	Ofício
Data:	7/10/1878
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.233
Resumo:	Ofício do presidente da Academia de Ciências, Letras e Artes de Módena propondo ao diretor do museu uma permuta de publicações.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.234
Resumo:	Ofício do Consulado do Brasil no Chile ao diretor do museu, perguntando se receberam algumas curiosidades chilenas.
Tipo:	Carta
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.250
Resumo:	Carta de Raymundo Augusto da Silva oferecendo uma coleção de insetos ao museu.
Tipo:	Lista
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO
Resumo:	Lista dos arquivos do museu com diversas sociedades nacionais e estrangeiras.
Tipo:	Relatório
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.259
Resumo:	Rascunho do relatório do naturalista viajante do Museu Nacional.
Tipo:	Regimento
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.269
Resumo:	Regimento Interno do Museu Nacional.
Tipo:	Carta
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.278
Resumo:	Carta de João Barbosa Rodrigues pedindo que lhe sejam mostrados objetos do museu.

Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.283
Resumo:	Ofício do diretor do museu aos membros do corpo diplomático sobre o ingresso franco nos salões e laboratórios do museu.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO
Resumo:	Ofício do consulado dos Países Baixos ao diretor do museu, comunicando ter recebido o novo regulamento interno do Museu Nacional.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.287
Resumo:	Ofício da legação da Espanha ao diretor do museu, comunicando ter recebido permissão de freqüentar os laboratórios do Museu Nacional.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.288
Resumo:	Ofício do encarregado dos negócios da Rússia ao diretor do museu, agradecendo a comunicação referente à entrada nos salões e laboratórios do Museu Nacional.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.289
Resumo:	Ofício da Legação Argentina ao diretor do museu, agradecendo a franquia nos salões e laboratórios do museu nacional aos diplomatas.
Tipo:	Ofícios
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.295
Resumo:	Cópia de diversos ofícios das legações estrangeiras acusando os do museu, sobre a franquia dos salões e laboratórios.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.297
Resumo:	Ofício do consulado geral da Dinamarca referindo-se à entrada franca no Museu Nacional pelo corpo de diplomáticos e consulado e aos estrangeiros apresentados pelas legações e consulados.
Tipo:	Oficio
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.300
Resumo:	Ofício da Legação da França, interessada pelo regulamento do museu.

Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.357
Resumo:	Ofícios de L. Noel, da Legação da França no Brasil, comunicando o desejo do Museu de Paris em estabelecer relações com o Museu Nacional.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.489
Resumo:	Ministro concede adiamento de abertura de cursos e exposições enquanto perdurarem obras no museu.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.505
Resumo:	Ministro comunica que pretende abrir as conferências dos cursos do museu proximamente.
Tipo:	Aviso
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.506
Resumo:	Ministro comunica que pretende reabrir os salões do museu proximamente.
Tipo:	Aviso
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.518
Resumo:	Ministro acusa recebimento do ofício do diretor do museu comunicando para os salões do museu serem abertos ao público.
Tipo:	Carta
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.555
Resumo:	Cartas estrangeiras recebidas durante 1880 acusando o recebimento de objetos enviados pelo Museu Nacional, oferecendo coleções, exemplares de publicação.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO
Resumo:	Ofício adiando a abertura da Exposição Antropológica Brasileira.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.608
Resumo:	Oficio do Musée d'Histórie Naturelle (Paris) agradecendo ao Museu Nacional a remessa de duas fotografias de crânios da Lagoa.
Tipo:	Carta
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.623
Resumo:	Carta da Internacional Scientist's Directory (Boston) pedindo informações sobre cientistas sul-americanos para publicar um livro.

Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.624
Resumo:	Ofício do reitor ao diretor do museu, pedindo-lhe a remessa do Internato do Imperial Colégio Dom Pedro II de amostras de mineralogia, zoologia e botânica se por ventura houvesse duplicata no museu.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.629
Resumo:	Ofício do diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro agradecendo a oferta que fez ao laboratório de fisiologia experimental daquela faculdade de uma coleção dos arquivos do Museu Nacional.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.631
Resumo:	Ofício do diretor da Secretaria dos Negócios, da Agricultura, do Comércio e de Obras Públicas acusando a recepção do ofício em que lhe comunica ter resolvido abrir os cursos públicos do Museu Nacional no dia 9 do corrente mês.
Tipo:	Cartas
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.645 / 2.648 / 2.649 / 2.650 / 2.656 / 2.658 / 2.659 / 2.660 / 2.663 / 2.664 / 2.665 / 2.666 / 2.667/ 2.669 / 2.673 / 2.676 / 2.677 / 2.678 / 2.680 / 2.683 / 2.685 / 2.686 / 2.688 / 2.691 / 2.697 / 2.705 / 2.707 / 2709 / 2.710 / 2.720 / 2.722 / 2.723 / 2.724 / 2.738 / 2.749 / 2.750 / 2.752 / 2.757 / 2.759 / 2.765 / 2.769 / 2.784 / 2.790
Resumo:	Cartas de aviso de recebimento de remessas do Museu Nacional de Instituições de fora. Solicitações de material. Publicações. Agradecimentos. Envio de materiais.
Tipo:	Aviso
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.747
Resumo:	Aviso Ministerial autorizando Ladislau Netto a aceitar e agradecer a oferta feita por Guilherme Friedenreich ao Museu Nacional de umas coleções entomológicas por ele organizada na província de Santa Catarina.
Tipo:	Aviso
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.748.
Resumo:	Aviso Ministerial autorizando Ladislau Netto a nomear o Dr. Guilherme Friedenreich para o lugar de naturalista viajante do museu, conforme a proposta em ofício de 16 de setembro último.
Tipo:	Aviso
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.785
Resumo:	Relação da Escola Militar do Rio de Janeiro enviada por Francisco da Cruz Ferreira e Bibrano Costellat, requisitando diversas coleções mineralológicas de fósseis nativos para o gabinete daquela escola.

Tipo:	Aviso
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.787
Resumo:	Aviso ministerial comunicando ao diretor do museu que o governo Imperial resolveu auxiliar o naturalista americano Smith em sua exploração na província de Mato Grosso.
Tipo:	Aviso
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.789
Resumo:	Aviso ministerial autorizando o direito do museu a disponibilizar verba para guarnição do grande salão do pavimento térreo do estabelecimento a seu cargo onde deve inaugurar a Exposição Antropológica Brasileira.
Tipo:	Cartas e Ofícios
Data:	
Localização	BR MN MN CO, AO: 2.793 / 2.794 / 2.795 / 2.796 / 2.802 / 2.803 / 2.804 / 2.805 / 2806 / 2.809 / 2.830 / 2.831 / 2.832 / 2.836
Resumo:	Documentos (cartas e ofícios de recebimento ou solicitação de recebimento ou solicitação de espécies ou publicações do Museu Nacional das províncias Brasileiras).
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.830
Resumo:	Ofício do Presidente da Província do Rio Grande do Sul acusando o recebimento do ofício de 2 de janeiro corrente em que comunica o adiamento da abertura da Exposição Antropológica Brasileira.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.831
Resumo:	Ofício do Presidente da Província do Amazonas acusando o recebimento do ofício que comunica o adiamento da abertura da Exposição Antropológica Brasileira.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.832
Resumo:	Ofício do Presidente da Província do Rio Grande do Norte acusando o recebimento do ofício que comunica o adiamento da abertura da Exposição Antropológica Brasileira.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.836
Resumo:	Ofício do Presidente da Província do Espírito Santo acusando o recebimento do ofício que comunica o adiamento da abertura da Exposição Antropológica Brasileira.

Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.837
Resumo:	Ofício do Presidente da Província de Santa Catarina acusando o recebimento do ofício que comunica o adiamento da abertura da Exposição Antropológica Brasileira.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.841
Resumo:	Ofício do Presidente da Província do Maranhão acusando o recebimento do ofício que comunica o adiamento da abertura da Exposição Antropológica Brasileira.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.846
Resumo:	Ofício do Presidente da Província de Goiás acusando o recebimento do ofício que comunica o adiamento da abertura da Exposição Antropológica Brasileira.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.851
Resumo:	Ofício ministerial pedindo para prestar informações completas sobre as organizações dos cursos do Museu Nacional.
Tipo:	Carta
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.870
Resumo:	Carta de J. Julio d'Albuquerque Barros apresentando em nome do ministro da Agricultura, Dr. Hermam Von Ierhring que deseja visitar o museu e conferenciar sobre a Exposição Antropológica Brasileira a qual pretende concorrer com sua coleção.
Tipo:	Aviso
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.912
Resumo:	Aviso ministerial autorizando o diretor do museu a interromper os cursos durante os preparativos e duração da exposição antropológica
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 2.980
Resumo:	Ofício de Gustavo José Alberto ao diretor do Museu Nacional, pedindo-lhe para, em companhia de seus alunos, visitar a Exposição Antropológica Brasileira.
Tipo:	Ofícios
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 3.099
Resumo:	Ofício nº 25 declarando que o ministro ficou interado dos motivos que impedem ainda que os salões do Museu Nacional que se acham ocupados por objetos da Exposição Antropológica Brasileira sejam franqueados ao público.

Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 3.152
Resumo:	Ofício nº 56 ao diretor do museu para que, de ordem do Ministro, informe qual o número de naturalistas viajantes existentes no museu, em que data foram nomeados e quais os trabalhos que têm sido apresentados por eles.
Tipo:	Circular
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 3.342
Resumo:	Circular referente à Exposição Internacional de Higiene e Educação a realizar-se em Londres.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 3.413
Resumo:	Ofício n. 61 ao diretor do museu, sobre a exposição de coleções de História Natural e sobre quando recomeçarão os cursos públicos.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO
Resumo:	Ofício s/n do diretor da seção ao diretor do museu, pedindo para não lecionar nos cursos públicos do museu.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 3.446
Resumo:	Ofício nº 81, do diretor da secretaria ao diretor do museu, informando que a exposição foi aberta ao público e foi visitada por 3 mil pessoas.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 3.591
Resumo:	Ofício s/n, sobre o interesse que desperta na província o Museu Nacional.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 3.674
Resumo:	Ofício nº 113 acusando o recebimento de três exemplares da conferência realizada com a presença do S.M. o Imperador no Museu Nacional.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 3.817
Resumo:	Ofício s/n do Prof. Orville Adelbert Derby ao diretor do museu relativo à impossibilidade, por falta de pessoal, da separação da coleção de minerais solicitada por Magalhães Castro para o gabinete de química da Escola da Marinha.

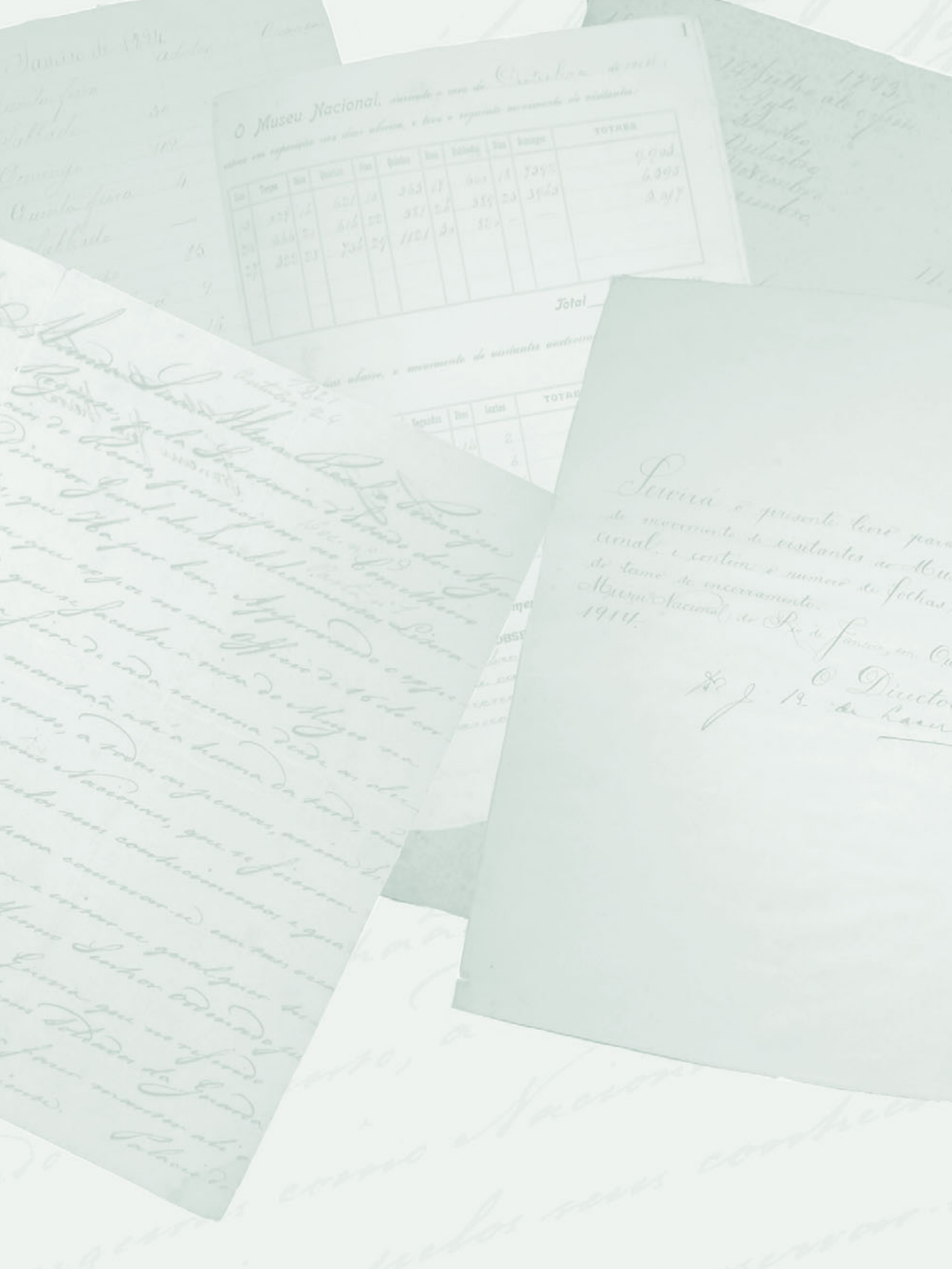
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 3.818
Resumo:	Ofício de Emil August Goeldi ao diretor da 1 seção do museu referente a uns estudantes de medicina que comparecem um mês antes na seção de zoologia com o intuito de estudar anatomia comparada.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	AO 3.819
Resumo:	Ofício s/n do diretor daquela secção ao diretor do museu remetendo-lhe um ofício do Emil August Goeldi, no qual este dá as razões pelas quais não pode continuar a dirigir as excursões de zoologia de três estudantes de medicina.
Tipo:	Aviso
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 3.851
Resumo:	Aviso nº 14, ao diretor do Museu Nacional, declarando-lhe que fica interado de haverem sido suspensos os cursos públicos em virtude dos concertos que estão sendo feitos no museu.
Tipo:	Parecer
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 4.062
Resumo:	Rascunho de um parecer sobre a necessidade de reforma na organização do museu.
Tipo:	Aviso
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 4082.
Resumo:	Aviso nº 3 ao diretor do Museu Nacional comunicando-lhe que pelo decreto nº 9942, de 25 de abril de 1888, foi reorganizado o Museu Nacional, em virtude da autorização contida no art. 7 da lei nº 3.349, de 20 de outubro de 1887.
Tipo:	Aviso
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 4118.
Resumo:	Aviso nº 57 ao Museu Nacional declarando ficar inteirado de ter sido reaberto ao público o edifício do museu.
Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 4.125
Resumo:	Ofício nº 69, ao diretor do Museu Nacional, comunicando que o Ministro, em regozijo pela chegada de S.M. Imperial, dia 22 do corrente, manda que se conserve fechado o museu.
Tipo:	Cartas
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 4.173
Resumo:	Cartas estrangeiras recebidas durante o ano de 1888.

Tipo:	Ofício
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 4.276
Resumo:	Ofício n. 61, do ministro da guerra ao diretor do Museu Nacional, solicitando a remessa de uma coleção dos "arquivos do Museu Nacional" para aquela escola.
Tipo:	Cartas
Data:	
Localização:	BR MN MN CO, AO 4.306
Resumo:	Cartas nacionais e estrangeiras dirigidas durante o ano de 1889 ao museu.

Livro de Visitantes

O Livro de Visitantes do Museu Nacional apresenta informações muito ricas e detalhadas sobre o público que visitou o Museu Nacional. Representa, em princípio, um primeiro exemplo de controle sistemático do público visitante e não podia ficar de fora deste guia. Além da natureza peculiar e interessante, esse livro chamou atenção também pela organização das informações e pela riqueza de detalhes que apresenta. O primeiro livro data ainda do século XIX (1893) e avança para o século XX. Apresentamos a seguir um resumo sucinto com algumas informações contidas nessas fontes documentais.

Tipo:	Livro de Visitantes Museu Nacional
Data:	14/7/1893 a 3/1910
Localização:	Volume:1
Resumo Obs.:	A primeira página do livro apresenta a seguinte frase: "Visitantes do Museu – 1894". A segunda página apresenta a lista dos visitantes do Museu Nacional no período de 14 de julho de 1894 até o presente. Esta página apresenta também o total de visitantes por meses do ano e seus respectivos números e a soma com o total anual de público que visitou o museu naquele ano.
Tipo:	Livro de Visitantes do Museu Nacional
Data:	1914 a 1931
Localização:	Volume 2
Resumo Obs:	Não encontrei os registros de visitantes referentes aos anos de 1910 a 1914, os anos de 1911, 1912, 1913 não aparecem nos livros de visitantes. Este volume do livro de visitantes começa com uma menção do diretor que diz: Servirá o presente livro para registro do movimento de visitantes ao MN e contém o número de folhas constante do termo de encerramento. Museu Nacional do Rio de Janeiro, em outubro de 1914. O diretor."



Fontes complementares

Além das fontes encontradas nos arquivos do Museu Nacional, outras importantes serão apresentadas nesta seção. O *Anuário Estatístico do Brasil* reúne informações referentes à cultura e aos museus que fornecem aos pesquisadores variadas possibilidades de pesquisa. Outra fonte de interesse é o *Almanak Laemmert*, que no século XIX contribuiu com a difusão de idéias e registra em suas páginas várias menções ao Museu Nacional. Por ser um canal de contato com o público em geral, a presença do Museu Nacional em suas páginas apresenta pistas interessantes sobre público de museu daquela época.

Essas fontes foram listadas com o intuito de complementar os documentos apresentados sobre o Museu Nacional e seu público. Nesse sentido, não se limitam ao século XIX. Constam deles informações e documentos de outros períodos, visando a contribuir com o enriquecimento e a variedade de análises e interpretações que possam ser realizadas sobre o assunto tratado neste guia.

Anuário Estatístico do Brasil

A análise preliminar dos anuários estatísticos do Brasil (IBGE) apontou que dados relativos à cultura e à visita a museus encontram-se presentes desde o primeiro exemplar (1908–1912) (Köptcke e Pereira, 2002); ignora-se ainda, porém, sua condição de produção, visto que provinham de fontes diferenciadas, impedindo uma análise longitudinal dessas práticas na sociedade brasileira.

A seguir apresentamos uma síntese das informações presentes nos anuários produzidos de 1908 a 1953, que apontam para informações sobre a cultura no país, incluindo dados numéricos a respeito do público dos museus. Apresentamos apenas o "índice" desses anuários e os assuntos abordados. Cada item possui informações variadas e bastante detalhadas.

Data:	1908 a 1912
Localização:	Volume 3, páginas 445 a 1.053
Resumo:	Índice: Instrução Sociedades científicas, literárias e artísticas, imprensa, belas-artes, **museus**, bibliotecas, ensino público e particular.
Data:	1936; apresenta também dados de 1933 a 1935
Localização:	Volume 2, páginas 319 a 386
Resumo:	Índice: Situação cultural Educação (1933), diplomas profissionais, **museus**, belas-artes, diversões, associações culturais, escotismo, arquivos públicos centrais, imprensa periódica, rádiodifusão cultural, despesas públicas com assistência cultural.

Data:	1939 a 1940
Localização:	Ano V, páginas 103 a 116
Resumo:	Índice: Aspectos culturais Educação, biblioteca, teatros, cineteatros e cinemas, associações científicas, literárias e artísticas (1911 a 1937), imprensa periódica (1912 a 1937), radiodifusão (1923 a 1937), **exposições oficiais de belas-artes** (1894 a 1939).
Data:	1941 a 1945
Localização	Volume 6, páginas 383 a 455
Resumo:	Índice: Situação cultural Educação; outros aspectos da cultura intelectual e artística: registros profissionais, bibliotecas, **museus**, monumentos históricos e artísticos, imprensa periódica, radiodifusão, difusão bibliográfica, diversões públicas, despesas públicas com educação e cultura.
Data:	1946
Localização:	Volume 7, páginas 419 a 450
Resumo:	Índice: Situação cultural Educação; outros aspectos da cultura intelectual e artística: registros profissionais, radiodifusão, despesas públicas com educação e cultura.
Data:	1948
Localização:	Volume 9, páginas 409 a 462
Resumo:	Índice: Situação cultural Educação, registros profissionais, **salão nacional de belas-arte**s, diversões públicas, imprensa periódica, radiodifusão.
Data:	1949
Localização:	Páginas 479 a 541
Resumo:	Índice: Situação cultural Educação; outros aspectos culturais: registro das profissões liberais, bibliotecas públicas e semipúblicas, **museus**, monumentos históricos e artísticos, salão nacional de belas-artes, diversões públicas, instituições técnico-científicas, imprensa periódica, radiodifusão, casa de hospedagem.
Data:	1950
Localização:	Volume 11, páginas 397 a 470
Resumo:	Índice: Situação cultural Educação; outros aspectos culturais: registros de profissões liberais no Ministério da Educação e Saúde (1949), bibliotecas públicas e semipúblicas (1948), **museus** (1948), monumentos históricos e artísticos, salão nacional de belas-artes, diversões públicas, associações culturais, imprensa periódica, radiodifusão, difusão, difusão bibliográfica, excursionismo, cultura física, desquites.
Data:	1951
Localização:	Volume 12, páginas 399 a 479
Resumo:	Índice: Situação cultural Educação; outros aspectos culturais: registros de profissões liberais no Ministério da Educação e Saúde (1950), bibliotecas públicas e semipúblicas, **museus**, monumentos históricos e artísticos, salão nacional de belas-artes, diversões públicas, associações culturais, imprensa periódica, radiodifusão, difusão bibliográfica, excursionismo, cultura física, desquites, suicídios e tentativas de suicídio.

Data:	1952
Localização:	Volume 13, páginas 427 a 493
Resumo:	Índice: Situação cultural Educação; outros aspectos culturais: registros de profissões liberais no Ministério da Educação e saúde (1949), bibliotecas públicas e semipúblicas (1948), **museus** (1948), monumentos históricos e artísticos, salão nacional de belas-artes, diversões públicas, associações culturais, imprensa periódica, radiodifusão, difusão, difusão bibliográfica, excursionismo, cultura física, desquites. Inclui-se neste número: congresso e outros certames realizados nas capitais e aspectos negativos ou patológicos (suicídio e tentativas de suicídio).

Almanak Laemmert

Nesse almanaque de importante repercussão na época, identificamos referências ao Museu Nacional em chamadas públicas (anúncios), onde percebe-se a intenção de dar notoriedade ao museu por meio de suas atividades.

- Referência: *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Companhia Typographica do Brasil.

1844	Museu Nacional – Criado por Decreto de 11/5/1819, edifício no Campo d'Aclamação, aberto para pesquisas e visitas, diretor Frei Custódio Alves Serrão.
1845	Museu Nacional (Idem a 1844).
1846	Museu Nacional (Idem a 1844).
1847	Museu Nacional (Idem a 1844).
1848	Museu Nacional – Diretor Dr. Frederico Leopoldo César Burlamaqui; estabelecimento tem sete salões no pavimento superior, uma sala de secretaria e de biblioteca, oito salas e salões no pavimento inferior.
1849	Museu Nacional (Idem a 1848).
1850	Museu Nacional (Idem a 1848).
1851	Museu Nacional (Idem a 1848).
1852–1863	Museu Nacional (Idem a 1848).

1864	Museu Nacional – Inauguração de nova biblioteca de obras de ciências físicas e naturais, arqueologia, numismática e etnografia.
1865	Museu Nacional (Idem a 1964).
1866	Museu Nacional (Idem a 1964).
1867	Museu Nacional – Diretor Conselheiro Dr. Francisco Freire Alemão.
1868	Museu Nacional (Idem a 1867).
1869 - 1871	Museu Nacional – Vincula-se ao Ministério da Agricultura (pertencia antes ao Ministério do Império).
1872	Museu Nacional – Vice-diretor Ladislau Netto.
1873	Museu Nacional (Idem a 1872).
1874	Museu Nacional (Idem a 1872).
1875	Museu Nacional – Diretor Ladislau de Souza Mello e Netto.
1876	Museu Nacional (reorganização de 1876) – Dividido em três seções, continua subordinado ao Ministério da Agricultura, o ensino científico se dá por meio de cursos públicos e gratuitos, as aulas são dadas pelos diretores e subdiretores de seção, publicação trimestral do *Arquivo do Museu Nacional* (enviado a bibliotecas, estabelecimentos científicos e literários do Império e estrangeiros).
1877	Museu Nacional – Permitida a prática nos laboratórios, a compartição nas execuções do pessoal do museu aos que participam assiduamente das aulas do museu, bem como produzam trabalhos sobre ciências naturais, crescimento das coleções (permuta de duplicatas, viajantes naturalistas).
1878	Museu Nacional (Idem a 1877).
1879	Museu Nacional (Idem a 1877).
1880	Museu Nacional (Idem a 1877).
1881	Museu Nacional (Idem a 1877).
1882	Museu Nacional (Idem a 1877).
1883	Museu Nacional (Idem a 1877).
1884	Museu Nacional (Idem a 1877) Museu Escolar Nacional – Fundado em 1883, diretor Julio de Lima Franco, funciona no edifício da Typographia Nacional.
1885	Museu Escolar Nacional, Museu Industrial, Museu Nacional, Museu e Gabinete de Física e Mineralogia (vago).
1886	Museu Escolar Nacional (Idem a 1884). Museu Nacional (Idem a 1877).
1887	Museu Escolar Nacional (Idem a 1884). Museu Nacional (Idem a 1877).

1889	Museu Escolar Nacional (Idem a 1888). Museu Nacional (Idem a 1887).
1890	Museu Escolar Nacional (Idem a 1888). Museu Nacional (Idem a 1887).
1891	Museu Nacional – Palácio da Quinta da Boa Vista (Idem a 1887).
1892	Museu Nacional – Reorganizado em 1890, dependente do Ministério da Instrução Pública, Palácio da Quinta da Boa Vista (São Cristóvão).
1893	Museu Nacional – Dependente do Ministério da Justiça e do Interior, diretor (Ladislau Netto) está servindo na Comissão Brasileira da Exposição de Chicago, museu está em trabalho de reorganização desde a mudança para o palácio da Boa Vista (fechado ao público).
1894	Museu Nacional – Diretor Dr. Domingos José Freire.
1895	Museu Nacional – Diretor Dr. João Baptista de Lacerda.
1896	Museu Nacional (Idem a 1895).
1897	Museu Nacional (Idem a 1895).
1898	Museu Nacional (Idem a 1895).
1899	Museu Nacional (reorganização de 1899).

Bibliografia

Código das bibliotecas consultadas:

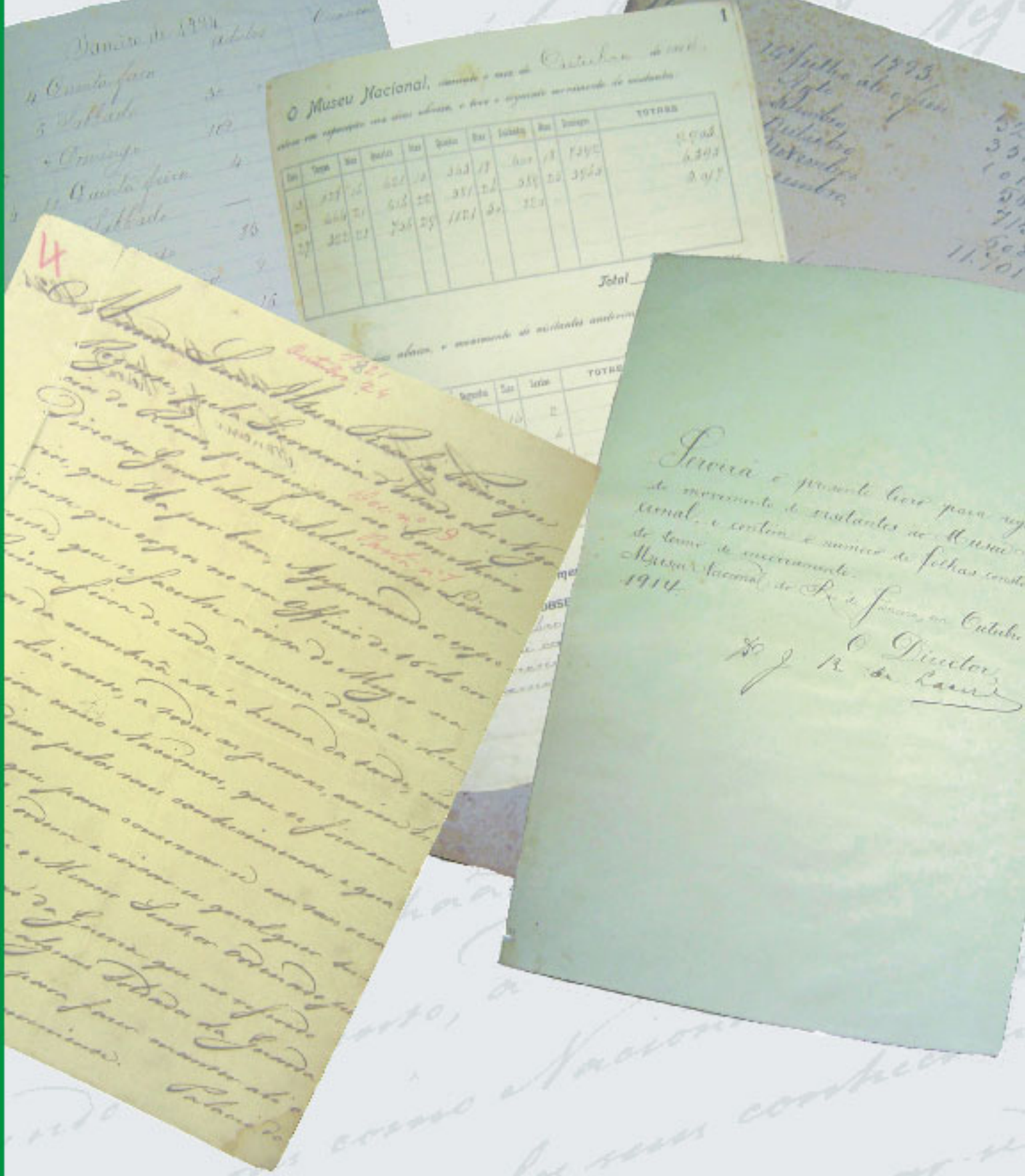
BCOC: Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz,Fiocruz

BMN: Biblioteca do Museu Nacional

BFGV: Biblioteca da Fundação Getúlio Vargas

BN: Biblioteca Nacional

- ASENSIO, M.; POL. E. "Cuando la Mente Va al Museo: un Enfoque Cognitivo-receptivo de los Estudios de Público". In: *XI Jornadas Estales DEAC-Museos: la exposicion*. Jaén: Diputation Provicial, 1986. pp. 83-133.
- COARACY, Vivaldo. *Memórias da cidade do Rio de Janeiro*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da ESP, 1988. (BN)
- CUNHA, Dulce F. Fernandes da. *A biblioteca do Museu Nacional do Rio de Janeiro, 1863-1963*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1966. (BCOC).
- *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil 1832-1930*. Departamento de Pesquisa. Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz. Disponível em: http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br
- FLEIUSS, Max. *História administrativa do Brasil*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de S. Paulo, 1922. p.137 (BFGV)
- GUBA, E.; LINCOLN, Y. *Fourth Generation Evaluation*. Londres: Sage Publication, 1989.
- JÜRGUEN, Paul. *Relatório de Atividades. Projeto da nova exposição do Museu Nacional, montagem do escritório técnico-científico*. Rio de Janeiro: UFRJ, CNPq, Museu Nacional, 2002.
- KÖPTCKE, Luciana. "Bárbaros, escravos e civilizados: os públicos dos museus no Brasil". In: *Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, nº 31, "Museus". Rio de Janeiro: IPHAN, 2005. pp. 184-205.
- KÖPTCKE, Luciana; PEREIRA, Marcele. *O estudo da produção de dados estatísticos oficiais sobre hábitos culturais e práticas de lazer no Brasil*. Trabalho apresentado na III Bienal de Pesquisa da Fiocruz. 2002.
- LOPES, Maria Margareth. *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século* XIX. São Paulo: Hucitec, 1997. (BCOC)
- MCMANUS, Paulette. "Communication with and between Visitors in Science Museums", *PhD Thesis*, Center for Educational Studies. Londres: Kings College, 1987.
- MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. Relatório de Atividades. Museu Histórico Nacional 1821–2001.
- MUSEU NACIONAL. *O Museu Nacional de História Natural: notas e informações*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1927. (BMN)
- MUSEU NACIONAL . *Museu Nacional fundado em 1818: seus fins, sua história, suas divisões, seus trabalhos*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1936. (BMN)
- NETTO, Ladislau. *Investigações históricas e científicas sobre o Museu Nacional*. Rio de Janeiro: Editora Instituição,1878. (MN)
- POULOT, Dominique. "L´invention de la Bonne Volonté Culturelle: l'image du Musée au XIX Siècle". In: *Le Mouvement Social*. Éditions Ouvrières, n.131, avril-juin, 1985. pp. 35-64.
- RELATÓRIO DO 3ÈME VENDIMAIRE. Ano VIII 25/9/1799, arquivos do Museu do Louvre, processo verbal da Administração do Musée National des Arts, série BBA, seção nº 279, p.205.
- ROSA, Francisco Ferreira da. *Rio de Janeiro, notícia histórica e descritiva da capital do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora do Anuário do Brasil, 1922. (BN)
- SÁ, Magali Romero; Domingues, Heloisa Maria Bertol. "O Museu Nacional e o ensino das ciências naturais no Brasil no século XIX", in *Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência*. São Paulo, nº15, pp. 79-88, jan./jun. 1996. (BCOC)
- SCHUARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racional no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. (BCOC)
- SCREVEN, C. "Uses of Evaluation before, during and after Exhibit Design". In: *ILVS Review*, vol 1, nº 2, Milwaukee, 1990, pp. 9-23.



Apoio:

Museu da Vida

Casa de Oswaldo Cruz

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS